

APRESENTAÇÃO

Em sua definição sobre o passado e a história Keith Jenkins, estabelece uma diferença entre ambos, segundo o autor, “passado e história existem livres um do outro; estão muito distantes entre si no tempo e no espaço”¹. O que separaria o passado da história seria a impossibilidade de recuperação do passado tal qual ele aconteceu. O que tornaria o passado um lugar incerto, aquela dimensão temporal impossível de se frequentar, o passado só existiria na memória de cada um, seria em suma, aquilo que se recorda, “não podemos verificá-lo pela observação ou pela experimentação. Diferentemente dos lugares geograficamente remotos que poderíamos visitar se fizessemos um esforço, o passado está além do nosso alcance.”²

Esta relação de impossibilidade limitaria o trabalho com a pesquisa em história, pois o passado, algo impossível de ser alcançado demonstraria que a ciência histórica não conseguiria dar conta do seu objeto; pois seria impossível ao historiador recuperar a totalidade de qualquer acontecimento histórico³.

No entanto, ousamos afirmar a possibilidade do trabalho do historiador, tal qual o cientista que pesquisa as estrelas através de suas partículas espalhadas pelo espaço ou mesmo apenas pela sua luz. e pensarmos como David Lowenthal que “...o passado é então uma floresta para dentro da qual os homens, pela narrativa histórica, lançam seu clamor, a fim de compreenderem, mediante o que dela ecoa, o que lhes é presente sob a forma de experiência do tempo (mais precisamente o que mexe com eles) e poderem esperar e projetar um futuro com sentido.”⁴

Foi no sentido de penetrar nessa floresta que os autores dos artigos deste número da História e Ensino aceitaram nosso convite e lançaram um clamor diferente a partir de suas experiências de pesquisas. Diferentes caminhos desconhecidos foram percorridos conpondo uma trajetória das pesquisas em

¹ JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo, Contexto; 2001, p.24.

² Lowenthal, David. *Como conhecemos o passado*. Proj. História. N°17, São Paulo, 1998, p.67.

³ Lowenthal, David. Op.cit.

⁴ Rüsen, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora da UNB. 2001, p.62

Ensino de História e demonstrando através das diferentes escolhas, o que atualmente se pesquisa no Brasil e na Europa sobre este tema. A pesquisa histórica que tematiza o ensino de história tem se consolidado no Brasil como uma área de investigação relevante, como demonstra a História e Ensino, Revista do Laboratório de Ensino de História da Universidade Estadual de Londrina.

Desde seu primeiro número, em 1995, até este, a revista vem ganhando contornos específicos de divulgação de pesquisas e pesquisadores em Ensino de História. Podemos perceber que os artigos gradativamente foram deixando os relatos de experiência em ensino (sem no entanto, desprezarmos as experiências e seus relatos, pois com certeza são fontes expressivas para o conhecimento da realidade que os cercam) para constituir-se em reflexões, com consistência epistemológica e complexidade metodológica. O grupo de pesquisadores que se instituiu nas universidades a partir dos programas de mestrado e doutorados vinculados aos setores de educação estão há quase vinte anos consolidando o ensino de história como área de conhecimento específico na docência e na pesquisa.

Os artigos aqui publicados demonstram algumas tendências nas pesquisas em ensino de história: as pesquisas poderiam ser divididas entre as que privilegiam a relação ensino- aprendizagem: saber escolar, representações e as que centralizam seus estudos na cultura material, manuais didáticos, currículos e relatórios de estágio. Também poderíamos estabelecer duas dimensões de pesquisas as empíricas e as documentais. Pesquisas que se dividem também quando envolvem a comunidade escolar, alunos ou professores e algumas vezes tendo os dois grupos como fontes.

As pesquisas sobre ensino de história estão colocando, por um lado, reflexões sobre novas abordagens para o estudo da história como, por exemplo, questões sobre a educação histórica, os saberes escolares, a consciência histórica, a natureza do saber produzido, a transposição didática e, por outro lado, os pesquisadores também debruçam-se sobre a dimensão dos saberes que envolvem a formação dos professores, as representações sobre este saber e como estas representações influenciam os saberes ensinados e os métodos de ensino.

Os artigos que publicamos nessa edição da HISTÓRIA E ENSINO consolidam o ensino de história como campo específico de pesquisa na área de história e educação e sintetizam as preocupações de pesquisadores de várias

regiões do Brasil. Na maioria pesquisadores envolvidos com programas de pós-graduação como orientadores de pesquisas na área de ensino de história, mas há também jovens pesquisadores, que socializam aqui seus itinerários de pesquisas.

Ana Maria Monteiro, trabalha com o saber escolar na perspectiva do currículo em ação, discutindo o conceito de transposição didática e da história ensinada, o campo educacional como objeto de pesquisa. Pensa a transposição didática na perspectiva de Chevalard, Develay e Moniot. A pesquisa envolve duas professoras de uma escola do ensino fundamental e o trabalho com conceitos no ensino de história.

Circe Bittencourt no artigo Meio Ambiente e Ensino de História, discute as relações entre o ensino de história e o meio ambiente, refletindo sobre o estranhamento provocado entre os conhecimentos e as aproximações entre a ciências humanas e as ciências da natureza.

Ernesta Zamboni em um trabalho originado de uma pesquisa sobre conhecimento histórico escolar, disserta sobre a construção da identidade nacional e a consciência histórica presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Helenice Ciampi discute questões como a pedagogia da inclusão, práticas consequentes e a construção do conhecimento histórico através de alguns conceitos básicos como :história/memória, representação, cultura, fonte, competência/habilidades e aprendizagem significativa

Kátia Abud procura pensar a construção curricular na sala de aula através dos relatórios de estágio da disciplina de metodologia do ensino de história partindo do relato dos estagiários, a autora, disserta sobre o cotidiano dos professores e a construção do currículo na sala de aula.

Luís Fernando Cerri no artigo As Festas nacionais: uso e didatização do saber histórico nas pedagogias do cidadão, trabalha com o ensino de história fora do âmbito da escola e da relação professor aluno discutindo o ensino de história na dimensão do cotidiano da relação do cidadão com as festas nacionais e a construção de uma idéia de nação ancorada na construção da história.

Sandra Regina de Oliveirá, como já enuncia o título do artigo, As séries iniciais do ensino fundamental: cruzando as fronteiras entre a história e pedagogia, propõe uma discussão sobre o lugar do ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental, estabelecendo uma relação entre a pedagogia e a história a partir da formação do professor “generalista”;

Serlei Ranzi e Cláudia Kawka Martins, a partir de uma pesquisa com professores do ensino médio discutem o impacto da formação inicial e a relação com a atuação docente na escola. Pensando a formação e a prática tentam responder a questão : qual a relação que os professores estabelecem entre a forma como ensinam história e a formação inicial?

Sonia Miranda discute que significa educar para a compreensão da história? Um olhar a partir de um programa de avaliação educacional, argumentando que uma aprendizagem significativa no ensino da história só é possível a partir do desenvolvimento da educação histórica tendo como corpus documental um programa de avaliação do Governo de Minas Gerais.

Joana Neves no artigo Reflexões sobre o Ensino de História: Discussão de algumas proposições de Jaques Le Goff, discute as relações entre o ensino e a pesquisa em história a partir de um diálogo com a obra de Jaques Le Goff, especialmente História e Memória.

Margarida Dias no texto Anpuh: contribuições e limites nas definições sobre o ensino de história discute as relações entre o ensino e a pesquisa em história a partir da análise do diagnóstico feito pela Anpuh em 1986 a autora discute as relações entre o ensino e a pesquisa em história.

Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Maria Braga, colocam as seguintes questões em suas pesquisas: Qual o lugar e o significado da pesquisa na formação do professor? Que sentido e utilidade tem a pesquisa na prática cotidiana do professor de história? A partir destas questões as autoras discutem o processo de construção do método no ensino de história, tendo como suporte de investigação um projeto chamado Recriando Histórias desenvolvido com professores do ensino fundamental.

Décio Gatti Júnior, no artigo, Professores universitários que escrevem livros didáticos: Análise de depoimentos de autores brasileiros contemporâneos. A partir da análise de depoimentos de professores universitários no final dos anos 90 do século XX o autor reconstrói a trajetória de alguns importantes autores de livros didáticos de história discutindo questões como a função do livro didático a formação da memória nacional através dos conteúdos abordados.

Lana Mara de Castro Siman, tendo a produção do conhecimento histórico

fora do espaço escolar como objetivo de uma prática educativa, discute as relações entre o trabalho do professor de história e os museus propondo um trabalho que reveja a atual relação.

Finalmente agradecemos a todos a oportunidade do trabalho conjunto.

Marlene Cainelli
Organizadora do número 9 da
História e Ensino